

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**LITERATURA CONTEMPORÂNEA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## LITERATURA CONTEMPORÂNEA

<b>DISCIPLINA:</b> TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIA
<b>RESUMO</b>
Neste material serão abordados: teoria e crítica literárias; conceito de literatura e fundamentos teóricos dos estudos literários; o lugar da teoria literária e seu percurso histórico; aspectos essenciais da teoria para compreensão, análise e crítica dos elementos constitutivos das várias formas de prosa de ficção e da poesia; interseções na educação.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> TEORIA CRÍTICA LITERATURA TEXTOS LITERÁRIOS OS ESTUDOS LITERÁRIOS HOJE
<b>AULA 2</b> FORMALISMO RUSSO NOVA CRÍTICA ESTRUTURALISMO CONVERGÊNCIAS BALANÇO FINAL: A FORMA LITERÁRIA
<b>AULA 3</b> A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: MÍMESIS A RELAÇÃO ENTRE O TEXTO E A REALIDADE: OPOSIÇÕES SOCIOLOGIA DA LITERATURA FORMA LITERÁRIA E PROCESSO SOCIAL BALANÇO FINAL: A ABORDAGEM SOCIOLÓGICA HOJE
<b>AULA 4</b> OS PRIMÓDIOS: A HERMENÊUTICA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO A AULA HISTÓRICA DE H. R. JAUSS O ATO DA LEITURA, DE W. ISER BALANÇO FINAL: A TEORIA DA LEITURA HOJE
<b>AULA 5</b> PROBLEMATIZAÇÕES O PÓS-ESTRUTURALISMO: LINGUAGEM E DESCONSTRUÇÃO ROLAND BARTHES PAUL DE MAN BALANÇO FINAL: O PÓS-ESTRUTURALISMO HOJE
<b>AULA 6</b> ESTUDOS CULTURAIS E ESTUDOS LITERÁRIOS CÂNONE E ANTICÂNONE

A CRÍTICA FEMINISTA  
A CRÍTICA PÓS-COLONIAL  
BALANÇO FINAL: OS ESTUDOS CULTURAIS HOJE

**BIBLIOGRAFIAS**

- MELLO, H. F. Romance é mais seco e mantém jogos duplos. Folha de S. Paulo, Ilustrada E1, 13 ago. 2005.
- NUNES, B. Ocaso da literatura ou falência da crítica? Revista Língua e Literatura, n. 24, p. 11-22, 1998. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linguaeliteratura/article/view/116029>.
- TODOROV, T. Literatura em perigo. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA E HERMENÊUTICA DOS VEDAS

**RESUMO**

Vamos estudar, em nosso material, os livros sagrados da religião do hinduísmo, os Vedas. Vamos procurar entender os diversos tipos de literatura desses textos e as suas características, pois alguns são canções e leis, outros são narrativas históricas, e há ainda os escritos mitológicos, dentre outros. Ao mesmo tempo, vamos procurar interpretar o significado de suas doutrinas, de suas crenças e conceitos sagrados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DA RELIGIOSIDADE INDIANA  
OS DRAVIDIANOS E A CIVILIZAÇÃO DO VALE DO INDO  
A ENTRADA DOS ARIANOS NA ÍNDIA  
OS VEDAS E O DESENVOLVIMENTO DA NOVA RELIGIOSIDADE INDIANA  
OS DEUSES DO HINDUÍSMO E O ESTADO POLÍTICO DA ÍNDIA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO À LITERATURA DOS VEDAS  
SAMHITAS: OS LIVROS DE HINOS  
BRAHMANAS: COMENTÁRIOS AO SACERDÓCIO  
UPANISHADS: REFLEXÕES PARA O APRENDIZADO ESPIRITUAL  
DARCHANAS: AS ESCOLAS FILOSÓFICAS DOS VEDAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO SMRITI  
INTRODUÇÃO AOS LIVROS ÉPICOS  
COLEÇÃO SMRITI: SUTRAS E TANTRAS  
AS ITIHASAS (HISTÓRIAS) VÉDICAS E OS PURANAS  
A IMPORTÂNCIA E VALOR DO TEXTO SAGRADO: "BHAGAVAD-GITA"

**AULA 4**

INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO DA RELIGIOSIDADE INDIANA  
HERMENÊUTICA. AS CRENÇAS VÉDICAS CENTRAIS DO PENSAMENTO DO HINDUÍSMO  
OS VEDAS. HERMENÊUTICA. CRENÇAS: A UNIDADE DO SER ABSOLUTO  
OS VEDAS. CRENÇAS: ATMAN, A ESSÊNCIA ESPIRITUAL DO SER HUMANO

VEDAS. CRENÇAS: A REENCARNAÇÃO, O SAMSARA E O CARMA

**AULA 5**

HERMENÊUTICA: A INTEGRAÇÃO DOUTRINÁRIA DE CRENÇAS E CONCEITOS RELIGIOSOS

HERMENÊUTICA: A INTEGRAÇÃO DA CRENÇA DO CARMA E DO PRINCÍPIO DA UNIDADE

A DOUTRINA DO VARNASHRAMA-DHARMA

HERMENÊUTICA: ANÁLISE INTERPRETATIVA DO TEXTO SAGRADO BHAGAVAD-GITA

O BHAGAVAD-GITA: A TRANSIÇÃO AO HINDUÍSMO E AS PRÁTICAS DEVOCIONAIS DO BHAKTI E PUJA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

A SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO E A SOCIEDADE INDIANA

A CRENÇA "ASHRAM" ORGANIZOU TODAS AS RELAÇÕES FAMILIARES E SOCIAIS DOS HOMENS

ASHRAMA: A DOUTRINA DOS QUATRO ESTÁGIOS DA VIDA ESPIRITUAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- COOGAN, M. D. Religiões: história, tradições e fundamentos. São Paulo: Publifolha, 2009.
- IRONS, V. Índia. Lisboa; São Paulo: Editorial Verbo, 1983.
- LEMAITRE, S. Hinduísmo ou Sanátana Dharma. São Paulo: Flamboyant, 1958.

**DISCIPLINA:**

ESTUDO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

**RESUMO**

Nesta disciplina veremos conceitos básicos, como: escravo, escravizado, negro, preto, pardo, afrodescendente. Democracia racial, mito da democracia racial. mestiçagem. Ideologia do Branqueamento. Raça. Racismo, discriminação racial. Preconceito racial. Desigualdade sociorracial. Ações afirmativas. Relações raciais na Educação. Lei no 10.639/2003. Lei no 11.645/2008. As diversidades culturais delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas. O legado dos povos Quilombolas e Guarani.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

REFLETINDO SOBRE A CULTURA E HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA A MÃO DE OBRA INDÍGENA PELO AFRICANO

**AULA 2**

O CONCEITO DE RAÇA

CONCEITO CIENTÍFICO DE RAÇA

**AULA 3**

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA

MOVIMENTO SOCIAL NEGRO E EDUCAÇÃO

**AULA 4**

O BRANQUEAMENTO COMO SOLUÇÃO  
MITO DA DEMOCRACIA RACIAL

**AULA 5**

POLÍTICAS PÚBLICAS NAS DÉCADAS DE 1980, 1990 E 2000  
MÉDIA DE ANOS DE ESTUDOS NO BRASIL?

**AULA 6**

TRAJETÓRIAS E RESISTÊNCIAS  
PERSONALIDADES NEGRAS QUEBRARAM BARREIRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BORGES, Edson; MEDEIROS, Carlos Alberto; D'ADESKY, Jacques. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002.
- CARVALHO, Ana Paula Comin de et al. Desigualdades de gênero, raça e etnia. Curitiba: InterSaberes, 2012.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA LITERATURA

**RESUMO**

Esta disciplina objetiva apresentar – em caráter introdutório – algumas das reflexões e conceitos que farão parte da formação do módulo de Estudos Literários, que forma parte, por sua vez, do curso de graduação em Letras. Como objetivos específicos, destacar-se-ão problemáticas como a transformação da ideia que se tem sobre a literatura; a relação entre literatura e língua; o reconhecimento dos principais gêneros literários; um breve panorama sobre as escolas literárias que marcam a literatura brasileira; e, ainda, alguns textos que fazem parte do cânone da literatura nacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ANTES DE LITERATURA, LITTERA  
LITERATURA, PARA QUÊ?  
A LITERATURA ESTÁ EM PERIGO?  
LITERATURA: UM DIREITO

**AULA 2**

LITERATURA & LINGUAGEM  
OS GÊNEROS LITERÁRIOS CLÁSSICOS  
O IMPACTO DO ROMANTISMO E ALGUMAS FORMAS DOS GÊNEROS  
PÓS-MODERNIDADE: QUAIS SÃO OS LIMITES ENTRE OS GÊNEROS?

**AULA 3**

A IDEIA DA MANCHA NO PAPEL  
NARRATOLOGIA: ELEMENTOS NARRATIVOS  
O NARRADOR E O JOGO NARRATIVO  
TEMPO, ESPAÇO, ENREDO E PERSONAGENS

**AULA 4**

ALGUMAS FORMAS FIXAS DA LÍRICA

O EU LÍRICO

O PROCESSO DE ESCANSÃO

FIGURAS DE SONORIDADE, PENSAMENTO E CONTIGUIDADE

**AULA 5**

HISTORIOGRAFIA LITERÁRIA: AINDA UM CAMINHO POSSÍVEL PARA ESTUDAR?

CÂNONE LITERÁRIO: SELEÇÃO E RECORTE

FORMAÇÃO DA LITERATURA BRASILEIRA: A VISÃO DE ANTONIO CANDIDO

LITERATURA BRASILEIRA: ESCOLAS LITERÁRIAS

**AULA 6**

MANUEL BANDEIRA

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

GUIMARÃES ROSA

CLARICE LISPECTOR

**BIBLIOGRAFIAS**

- CANDIDO, A. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004.
- COMPAGNON, A. Literatura para quê? Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- ROSA, G. Grande sertão: veredas. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

**DISCIPLINA:**

METODOLOGIAS ATIVAS

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

**INTRODUÇÃO**

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE  
METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS  
METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS  
TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CULTURA DIGITAL  
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS  
A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS  
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM  
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS  
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER  
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPED – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA BRASILEIRA NO PRÉ-MODERNISMO E OS ANTECEDENTES

**RESUMO**

Neste material iremos compreender aspectos culturais e históricos da Grécia pré-homérica; Compreender elementos de técnica oral nos textos de Homero e estabelecer uma relação entre as epopeias de Homero e as narrativas míticas. Também iremos ver os elementos caracterizadores das epopeias homéricas; A Ilíada: unidade de ação, ideal guerreiro, relação entre os homens, mulheres e deuses; e a Odisseia: unidade de ação, ideal guerreiro, o humano e o maravilhoso, relação entre homens, mulheres e deuses.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

AEDOS E RAPSODOS  
UNIDADE DE AÇÃO E UM NOVO IDEAL GUERREIRO  
POESIA E MITO  
ELEMENTOS DA ÉPICA GREGA NA ÉPICA LATINA E PORTUGUESA  
UNIDADE DE AÇÃO E IDEAL DE GUERREIRO

**AULA 2**

POESIA ÉPICA-DIDÁTICA  
ELEGIA, IAMBO E ODE  
MITO COM FUNÇÃO EDUCADORA  
POESIA LÍRICA CORAL  
POESIA E PERFORMANCE

**AULA 3**

OS FESTIVAIS  
EURÍPIDES, O POETA DAS EMOÇÕES  
TRAGÉDIA, POLÍTICA, SOCIEDADE E CULTURA GREGA  
ARISTÓFANES E A ATENAS DO SÉCULO V  
ÉSQUILO E SÓFOCLES: A TRAGÉDIA RELIGIOSA E DEMOCRÁTICA

**AULA 4**

OS PRÉ-SOCRÁTICOS  
PLATÃO E O MUNDO DAS IDEIAS  
A FILOSOFIA CHEGA AOS HOMENS  
HERÓDOTO E TUCÍDIDES  
RETÓRICA E EDUCAÇÃO

**AULA 5**

POESIA E VALOR MORAL  
POESIA COMO IMITAÇÃO (CONSTRUÇÃO DE MITOS)  
ÍON: POESIA E A MIMESE  
O PRINCIPAL DA TRAGÉDIA É O ENREDO  
PLATÃO E OS TIPOS DE MIMESE

**AULA 6**

A CIROPEdia COMO ROM  
ROMANCES LATINOS E A PARÓDIA DOS ROMANCES GREGOS  
MODELO DO ROMANCE AMOROSO  
FICÇÃO EM FORMA DE DIÁLOGO FILOSÓFICO  
ROMANCE E PARÓDIA DAS NARRATIVAS DE VIAGEM

**BIBLIOGRAFIAS**

- KNOX, B. Introdução. In: Homero. Odisseia. Trad. Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011. p. 7-93.
- SCHÜLER, D. A construção da Ilíada. Uma análise da sua elaboração. Porto Alegre: L&PM, 2004.
- VIDAL-NAQUET, P. O mundo de Homero. Tradução de Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b> LEITURA E SOCIEDADE
<b>RESUMO</b>
Em maior ou menor medida, temos consciência de que nossos textos serão lidos por alguém. Se escrevemos uma resposta em uma prova, sabemos que estamos escrevendo para um professor avaliar; se escrevemos um comentário em uma rede social, sabemos que ele será lido não apenas pela pessoa a quem o endereçamos, mas por outras pessoas imprevisíveis. Porém, quando estudamos comunicação e linguística textual, o papel do leitor dentro do processo de escrita e de produção de sentidos merece um enfoque maior.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> LINGUAGEM COMO INTERAÇÃO LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDOS INSTÂNCIAS MODELARES NA LEITURA CONTEXTOS CONHECIMENTOS EM JOGO
<b>AULA 2</b> SITUACIONALIDADE E INFORMATIVIDADE INTENCIONALIDADE E ACEITABILIDADE INTERTEXTUALIDADE COERÊNCIA COESÃO
<b>AULA 3</b> FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO EMISSOR E NO RECEPTOR FUNÇÕES DA LINGUAGEM – FOCO NO CONTEXTO E NO CANAL LINGUAGEM VERBAL E NÃO VERBAL LINGUAGEM E TECNOLOGIA
<b>AULA 4</b> GÊNEROS TEXTUAIS TIPOS TEXTUAIS DOMÍNIOS DISCURSIVOS SEPARANDO PARA APROXIMAR: TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS TECNOLOGIAS E GÊNEROS TEXTUAIS
<b>AULA 5</b> SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONES LINGUÍSTICAS I VARIACIONES LINGUÍSTICAS II PRECONCEITO LINGUÍSTICO
<b>AULA 6</b>
<b>BIBLIOGRAFIAS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>● ANDRADE, C. D. Poesia 1930-62. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</li><li>● CHRISTIE, A. Assassinato no Expresso Oriente. São Paulo: Folha de São Paulo: 2019.</li></ul>

- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

**DISCIPLINA:**  
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Nesta disciplina abordaremos a legislação educacional do Brasil, numa perspectiva crítica da natureza das leis e do planejamento da educação brasileira na atual conjuntura. Alguns importantes conceitos serão trabalhados sobre a democratização da educação básica, como funcionam os sistemas de ensino, bem como a legitimidade dos planos em nível nacional, referentes às políticas educacionais, considerando, nesse contexto, a atuação do Ministério da Educação (MEC) como parte do aparelho de Estado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: NATUREZA DAS LEIS E NORMAS COMPLEMENTARES

SISTEMAS DE ENSINO: ENSINAR E APRENDER GESTÃO DA EDUCAÇÃO

REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS

RELAÇÕES ENTRE UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS

**AULA 2**

TRABALHO PEDAGÓGICO NO ÂMBITO EDUCACIONAL

FORMAS DE INTERVENÇÃO DO ESTADO NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: PERSPECTIVA CRÍTICA E CONCEITOS FUNDANTES

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (ECA) – LEI N. 8.069/1990 E SEUS DESDOBRAMENTOS EM DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA

FORMAÇÃO OMNILATERAL NA EDUCAÇÃO

**AULA 3**

APLICAÇÃO DA LDB NA EDUCAÇÃO BÁSICA: GESTÃO DEMOCRÁTICA EM CONSTRUÇÃO

EDUCAÇÃO INFANTIL NA LDB: PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO DA INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL NA LDB9394/96

LEI N. 13.415/2017 - O “NOVO” ENSINO MÉDIO

**AULA 4**

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB): LIMITES E AVANÇOS

DISPOSITIVOS LEGAIS DA LDB 9394/96 RELATIVOS À AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

AVALIAÇÃO EM GRANDE ESCALA: AÇÕES DO MEC, DAS SMES, DAS SEEDS

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO NUMA PERSPECTIVA EMANCIPADORA

**AULA 5**

PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (PDE): BASES DE SUSTENTAÇÃO EQUIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO PROCEDER?

METAS DO PNE 2014/2024: ENTRE A POSSIBILIDADE E A REALIDADE

CONSIDERAÇÕES SOBRE O PNE 2014/2024: RESISTÊNCIA E CONTRADIÇÕES NA ESFERA DA POLÍTICA EDUCACIONAL

#### **AULA 6**

BNCC PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS A PERCORRER  
OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA BNCC: ESTRUTURA E PROPÓSITOS  
A BNCC PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES, LIMITES CONCEITUAIS E  
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO HISTORICAMENTE SISTEMATIZADO  
BNCC - RESOLUÇÃO N. 04/2018: PERCURSO DE CONSTRUÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BARROSO, J. [O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. Educação e Sociedade: Revista de Ciências da Educação, São Paulo, v. 26, n. 92, p. 725-752, 2005.
- BOBBIO, N. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BORDIGNON, G. Gestão da educação no município: sistema, conselho e plano. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

#### **DISCIPLINA:**

LITERATURA E CULTURA MIDIÁTICA

#### **RESUMO**

Você está convidado a fazer um itinerário reflexivo sobre os conceitos de alfabetização, letramento e literatura infantil. Em cada aula faremos uma viagem pela história e pelas experiências no tempo e no espaço desses temas e delinearemos questões, proposições, possibilidades e limites do trabalho nas escolas brasileiras, ou seja, avaliando as propostas e estudos no contexto global com o enfoque no local em que são produzidos esses conhecimentos na contemporaneidade. Faremos paradas planejadas para que as informações e termos tornem-se conceitos, conhecimentos, compreensões e interpretações significativas para os professores e interessados nesse campo de pesquisa. Esse termo (significativas), que utilizaremos quando nos referirmos à aprendizagem, será sempre focado no sentido em que Ausubel (Ausubel; Novak; Hanesian, 1978) defendeu, ou seja, a aprendizagem significativa é uma teoria de aprendizagem criada por esse autor, que salienta a seguinte proposição: para um indivíduo aprender de forma significativa o novo conteúdo, deve relacionar-se com o conhecimento prévio do aprendiz. Nessa relação, Moreira (2006, p. 13) resume esse princípio básico com a seguinte ideia: “Se tivesse que reduzir toda a psicologia educacional a um só princípio, diria o seguinte: o fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já sabe. Descubra isso e ensine-o de acordo”.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

INTRODUÇÃO  
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO  
MULTILETRAMENTOS  
MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO  
CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

##### **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
TENDÊNCIA CONSTRUTIVISTA EM ALFABETIZAÇÃO  
PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA  
FASES DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA  
TENDÊNCIA HISTÓRICO-CRÍTICA EM ALFABETIZAÇÃO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA  
ALFABETIZAÇÃO NA BASE COMUM CURRICULAR  
O SISTEMA GRÁFICO DO PORTUGUÊS  
GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO INFANTIL  
NARRATIVA, POESIA E TEATRO PARA CRIANÇAS  
LEITURA LITERÁRIA E CURRÍCULO  
O PAPEL DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DO LEITOR

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
A ESCOLHA DO LIVRO LITERÁRIO  
O QUE É LETRAMENTO LITERÁRIO  
SEQUÊNCIA BÁSICA DE LEITURA LITERÁRIA  
ESTRATÉGIAS DE COMPREENSÃO LEITORA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO  
PRÁTICAS LEITORAS NA ALFABETIZAÇÃO  
O LIVRO INFANTIL E AS ILUSTRAÇÕES  
CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRANCO, V. O desafio da construção da educação integral: formação continuada de professores alfabetizadores do município de Porecatu – Paraná. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-Graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2009.
- BROTTTO, I. J. O. Alfabetização: um tema, muitos sentidos. 222 f. Tese de Doutorado (Pós-graduação em Educação) – Universidade Federal do Paraná, 2008. Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/D08\\_brotto.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/D08_brotto.pdf).
- CARVALHO, M. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

**DISCIPLINA:**

DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR

**RESUMO**

Esta disciplina vislumbra pensar o aluno adulto. Isto pressupõe que não se refere a qualquer aluno em que as condições supostamente concretas de ensino e de aprendizagem estejam dadas, em considerando a compreensão da idade escolar. Trata-se do aluno trabalhador, em relação ao qual algumas possibilidades reais devem ser pensadas e consideradas no que tange à abordagem metodológica. Para tanto, a aprendizagem dos conceitos, como corpo teórico dessa abordagem, também é a que se propõe a partir da concepção do aluno referenciado, situado concretamente e contextualizado historicamente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

SOBRE O ATO DE EDUCAR E ENSINAR  
DIMENSÃO CONTRADITÓRIA: TRABALHO VERSUS EMPREGO  
S REFORMAS EDUCACIONAIS SOB O MODO DE PRODUÇÃO FLEXÍVEL E AS  
DEMANDAS SOBRE O ALUNO TRABALHADOR  
AS RELAÇÕES HUMANAS PARA E NO MUNDO DO TRABALHO: UMA FORMAÇÃO  
HUMANA PARA ALÉM DO DISCURSO DE EMPREGABILIDADE  
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO OMINILATERAL

**AULA 2**

A MEDIAÇÃO COMO ATO INTENCIONAL DA PRODUÇÃO DA HUMANIDADE E  
APROPRIAÇÃO CULTURAL  
O PAPEL DOS MEDIADORES NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES MENTAIS  
SUPERIORES E AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA SOCIAL  
O PAPEL DO CONHECIMENTO E DO OUTRO COMO MEDIADOR NO PROCESSO DE  
APRENDIZAGEM, DE HUMANIZAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA  
OS MEDIADORES DA INTELIGÊNCIA SEGUNDO REUVEN FEUERSTEIN  
A CENTRALIDADE DO TRABALHO E DA CULTURA NA DEFINIÇÃO DO CURRÍCULO

**AULA 3**

PÓS-DÉCADA DE 1930 E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FORMAL COM  
BASE NA LDBEN  
A NECESSIDADE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NA FORMAÇÃO DO  
ADULTO TRABALHADOR  
A FORMAÇÃO DE ADULTOS NA DITADURA MILITAR  
A ABERTURA DEMOCRÁTICA

**AULA 4**

ANDRAGOGIA: O MÉTODO  
ANDRAGOGIA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS  
EDUCAÇÃO DE ALUNOS ADULTOS E PEDAGOGIA FREIREANA COMO MÉTODO E  
CONTEÚDO  
METACOGNIÇÃO

**AULA 5**

AS RELAÇÕES FILOSÓFICAS  
O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
A POLITECNIA  
EM CONSONÂNCIA OU NÃO COM A POLITECNIA

**AULA 6**

DE QUE FORMA O CONHECIMENTO PODE SE ORGANIZAR NO CURRÍCULO,  
CONCEBENDO A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR?  
PROJETOS DE APRENDIZAGEM COMO ALTERNATIVA PARA METODOLOGIAS  
ATIVAS E “INTERACIONISTAS”  
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA SALA DE AULA E O PAPEL DAS TECNOLOGIAS  
A SALA DE AULA INVERTIDA

**BIBLIOGRAFIAS**

- KOSIK, K. A dialética do concreto. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2002.
- MARRACH, S. A. Educação e Neoliberalismo. In: \_\_\_\_\_. Infância, neoliberalismo e educação. São Paulo: Cortez, 2000.
- SEVERINO, A. J. Educação, ideologia e contra-ideologia. São Paulo: EPU, 1986.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA E LINGUAGEM INFANTIL

**RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A LEITURA  
A LITERATURA  
O LETRAMENTO LITERÁRIO  
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

**AULA 2**

TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO

**AULA 3**

LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET

**AULA 4**

A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

**AULA 5**

QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM

ESCOLHA DE LIVROS

**AULA 6**

OS RECONTOS

CANTO DA LEITURA

BIBLIOTECA

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

SUGESTÕES DE ATIVIDADE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PróLetramento: alfabetização e linguagem. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/tutorlingport.pdf>.
- CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>.
- COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

**DISCIPLINA:**

NEUROCIÊNCIA DA LINGUAGEM

**RESUMO**

As neurociências e a linguagem estabelecem uma relação natural, visto que neste processo se relacionam bases biológicas e psicológicas. É importante compreender que uma está ligada à outra, de forma tão intrínseca que os aspectos psicológicos do ser humano necessitam das bases biológicas para se desenvolverem, ao mesmo tempo que o biológico necessita do psicológico para se adaptar melhor ao meio ambiente, mediante a ciência, arte, filosofia e as diferentes formas de saber. Se por um lado a linguagem é a forma como construímos nossa comunicação, por outro, as neurociências, que são o campo de estudo científico que mais cresce nos últimos anos, tem conseguido explicar como o cérebro humano funciona, como o ser humano pensa, aprende e, principalmente, como ele se comunica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

AS TEORIAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM COMO FENÔMENO NATURAL

ETAPAS DA AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

LINGUAGEM E LÍNGUA

**AULA 2**

PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA E CULTURAL

DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA NA INFÂNCIA

DISTÚRBIOS ESPECÍFICOS DA LINGUAGEM

INTERVENÇÃO NOS DISTÚRBIOS DE LINGUAGEM

**AULA 3**

ASPECTOS BIOLÓGICOS DA COMUNICAÇÃO HUMANA

BUSCANDO UMA BASE BIOLÓGICA DA LINGUAGEM HUMANA

NEUROFISIOLOGIA DA LINGUAGEM

**AULA 4**

COMPREENDENDO A EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM HUMANA  
DA FILOGÊNESE À ONTOGÊNESE DA LINGUAGEM  
OS MECANISMOS DA LINGUAGEM NA CRIANÇA PEQUENA  
RELAÇÃO ENTRE MECANISMOS MOTORES E A LINGUAGEM HUMANA  
MECANISMOS IDEACIONAIS DA LINGUAGEM

**AULA 5**

CARACTERIZAÇÃO DO AUTISMO  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA AUTISTA  
CARACTERIZAÇÃO DA EPILEPSIA  
PROCESSOS LINGUÍSTICOS NA CRIANÇA COM EPILEPSIA  
DIAGNÓSTICO E PROCESSOS EDUCATIVOS DE CRIANÇAS COM AUTISMO E  
EPILEPSIA

**AULA 6**

A NEUROLINGUÍSTICA NA CONTEMPORANEIDADE  
DESAFIOS DA NEUROLINGUÍSTICA NA ATUALIDADE  
NOVOS ESTUDOS EM NEUROLINGUÍSTICA  
ESTUDOS COMPUTACIONAIS EM NEUROPSICOLINGUÍSTICA  
TECNOLOGIAS UTILIZADAS NO ESTUDO DA NEUROLINGUÍSTICA

**BIBLIOGRAFIAS**

- NOGUEIRA, S. C; ALTAFIM; E. R. P.; RODRIGUES, O. P. R. Estilos e práticas parentais: relação com variáveis da mãe e do bebê. In: III SIMPÓSIO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM. São Paulo: UNESP-SP, maio 2011.
- LAZARIN, C. A. Recortes da aquisição da língua materna: de interpretado a intérprete. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.